



ARQUITETURA PARA ENLACE: ESPAÇO CONVIVER TAPERA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso 2022-1

Acadêmica: Tayná Stefanie dos Santos Costa
Orientadora: Maristela Moraes de Almeida

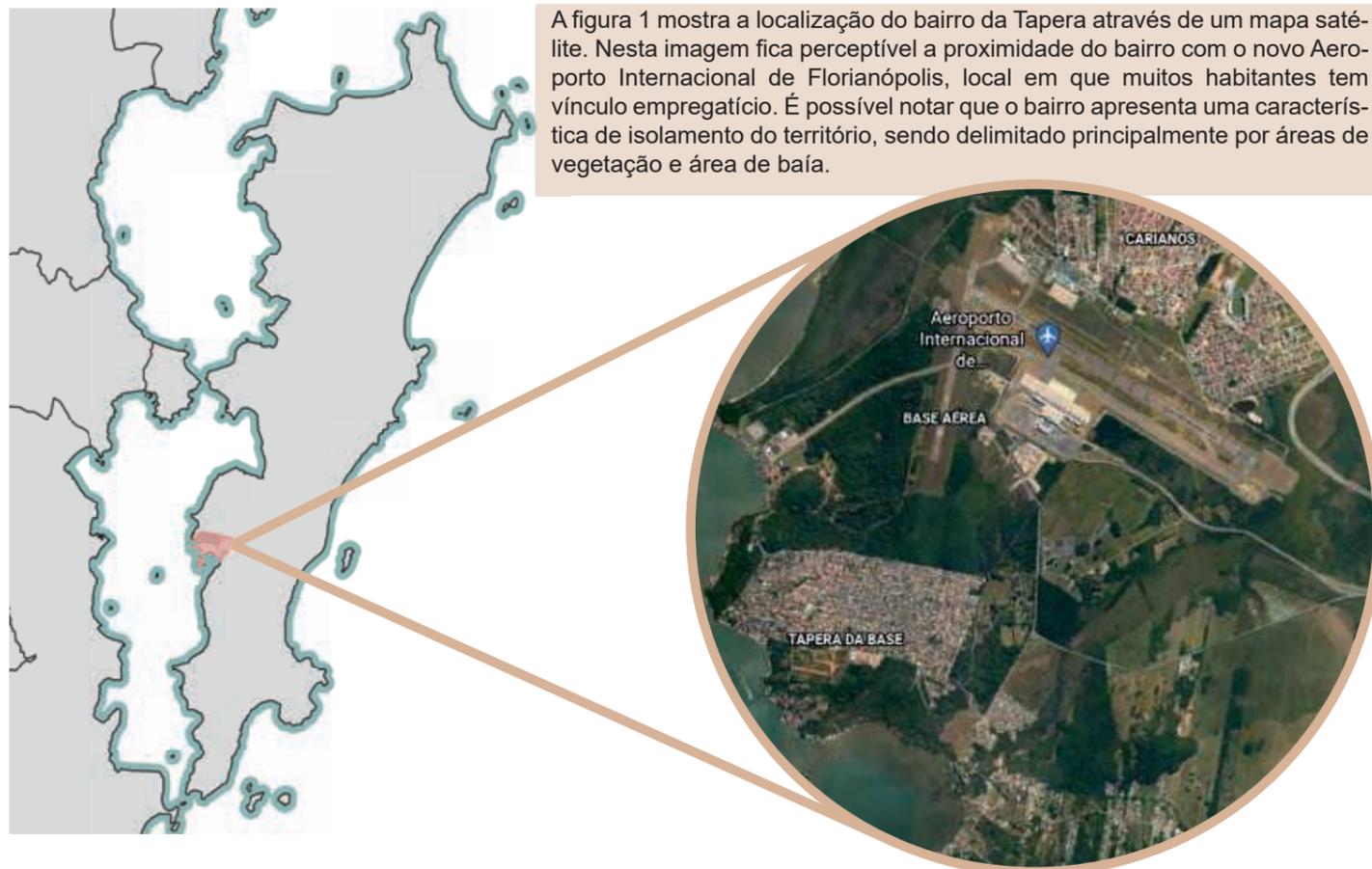
AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, em especial à minha mãe, Andrea Dos Santos, que é minha maior referência de ser humano e que me deu suporte em tudo. Aos amigos que o curso de Arquitetura e Urbanismo me proporcionaram ter e que participaram de momentos de muito aprendizado, trabalho e companheirismo, complementando sem dúvidas em minha formação. Agradeço à minha orientadora Prof^a.Dr^a.Maristela por aceitar me orientar e por toda a dedicação, paciência e cuidado desde o início deste trabalho. Aos professores, por me proporcionarem diversos aprendizados e vivências profissionais e pessoais, bem como a Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
CARACTERIZAÇÃO	05
DIAGNÓSTICO	08
O PROJETO E O TERRENO	10
O PROGRAMA	14
INTENÇÕES DE PROJETO	15
IMPLANTAÇÃO	18
PLANTA	19
ELEVAÇÕES	22
CORTES	24
TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	26
IMAGENS DO PROJETO	27
REFERÊNCIAS	32

LOCALIZAÇÃO



A figura 1 mostra a localização do bairro da Tapera através de um mapa satélite. Nesta imagem fica perceptível a proximidade do bairro com o novo Aeroporto Internacional de Florianópolis, local em que muitos habitantes tem vínculo empregatício. É possível notar que o bairro apresenta uma característica de isolamento do território, sendo delimitado principalmente por áreas de vegetação e área de baía.

Figura 1: Mapa de localização do bairro Tapera Fonte: Autora, 2021.

OBJETIVO GERAL

Mediante estudos e análises realizadas sobre o tema proposto e sobre o lugar, objetiva-se a concepção de um projeto de arquitetura comunitária para o enlace, proposto para a população do bairro Tapera, entregando uma infraestrutura de qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propor um projeto de uma arquitetura comunitária com qualidade, que estimule e crie possibilidades de integração dos diversos moradores do bairro e eventualmente da cidade.

Propiciar a integração das diversas gerações que habitam a comunidade no espaço público.

Propiciar ambientes de contemplação, de permanência e de passagem para os moradores e para visitantes.

Propor uma arquitetura baseada na acessibilidade das pessoas.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se designa como um projeto arquitetônico de uma arquitetura comunitária a ser produzida para o bairro da Tapera no qual fica situado ao sul do município de Florianópolis, e emerge de um contexto de movimentação de seus residentes na participação comunitária, que tange a procura por melhorias para o bairro e com enfoque nos espaços propícios para o encontro, confraternização e conexão entre pessoas, necessidade reforçada pelo atual cenário em que é realizado este trabalho.

A realidade do cenário pandêmico trouxe consigo muitas mudanças, uma delas foi o afastamento das pessoas, a diminuição drástica nos encontros do dia-a-dia, nos contatos, nos deslocamentos pela cidade e diante da necessidade das pessoas se isolarem em suas residências, ficou claro a necessidade das pessoas em relação ao encontro e o contato com a cidade, com pessoas e com a natureza.

Compreendendo que um espaço voltado para a comunidade estimula a diversidade e a integração, pretende-se inserir uma arquitetura comunitária que forneça apoio social, que propicie atividades educacionais, profissionalizantes, culturais, esportivas, recreativas e ambientais, que fortaleça as relações sociais, ampliando o sentimento de pertencimento comunitário.

Para a realização deste trabalho a pesquisa foi elaborada ainda durante o período pandêmico em 2021, devido a isto a pesquisa de campo não pode ser realizada e algumas demandas deste trabalho contam com a minha visão de moradora a respeito do assunto.

MOTIVAÇÃO

A ideia de elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso no bairro da Tapera surgiu da junção entre as vontades e necessidades da população do bairro em ter uma área de lazer e convivência, junto com a minha vontade pessoal em produzir um projeto para o bairro no qual sou moradora há muitos anos. Como moradora, percebi que as pessoas do bairro são bastante ativas e presentes nas ruas, nas áreas de praia, nas mínimas áreas verdes de lazer, ocupando estes espaços que são públicos e movimentando o bairro. Contudo, a falta de um espaço destinado para o convívio e o lazer, fazia parte dessas pessoas frequentarem estes mesmos espaços em outros bairros. Após a inauguração da Praça da Tapera no início do ano de 2020, as pessoas que antes buscavam praças em outras localidades, passaram a se apropriar de sua própria praça.

E para melhorar agregando outras necessidades da comunidade a este espaço de convívio que foi implantado, vi a necessidade em desenvolver este projeto comunitário baseado numa proposta que fortaleça ainda mais a conexão e a convivência, fornecendo equipamentos e infraestruturas que tragam suporte a comunidade.

O QUE É ESPAÇO PÚBLICO?

O espaço público tem sua definição como o lugar de uso comum livre ou restrito (edifícios públicos, escolas, prefeituras, etc) de todos os indivíduos de uma sociedade, por vezes definido com o vazio delimitado pelas volumetrias edificadas nas cidades. Geralmente, são nos espaços públicos onde se implantam os chamados mobiliários urbanos que são equipamentos de uso coletivo e que oferecem suporte a infraestrutura urbana. Não somente os mobiliários urbanos, mas a infraestrutura das vias e dos transportes, além das áreas verdes (parques e praças) e das áreas de praias também compõem o espaço público, que são administrados e devem ser conservados pelo poder público. Além da significação de um lugar, o espaço público apresenta outra função de fundamental importância:

...o espaço público contém, por sua própria essência, uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento. Portanto, o espaço público é intrinsecamente o mais democrático da cidade ao facilitar o intercâmbio mais heterogêneo em tempo, espaço, idade, gênero, nacionalidade... (ALOMÁ, 2013)

Esta conexão de lugares e pessoas está relacionada com a qualidade que o espaço público concede e com seu entorno. Se a sua inserção não permite seu uso pleno em razão do entorno com funções ou características inapropriadas para atrair as pessoas para o espaço público, acaba reproduzindo um lugar sem qualidade e sem atratividade, e conseqüentemente gera o abandono. Logo, quando se reproduz um espaço público bem inserido, direcionado para as pessoas ocuparem, com qualidade e funcionalidade, a tendência é o seu uso pleno, de conexão entre pessoas, de realização de atividades, de permanência. Essas são algumas das premissas que o arquiteto e urbanista Jan Gehl prega como cidades com qualidade e para nós, pessoas.

E seguindo nesta linha, o espaço público, coletivo, se torna a ideia para o projeto do centro comunitário, visando o encontro, a conexão, a permanência e a vivência das pessoas da comunidade, interferindo positivamente na qualidade de vida social.



Figuras 2 e 3: Micro Parque Comunidade Songzhuang. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/967566/micro-parque-comunidade-de-songzhuang-crossboundaries> - Foto: Yu Bai

CENTRO COMUNITÁRIO, VIDA COMUNITÁRIA

As reflexões acerca da vida comunitária têm se tornado ainda mais pertinentes em função do atual momento de confinamento e isolamento social. A demanda pela convivência comunitária e pelo usufruto dos espaços públicos se tornaram evidentes neste contexto. Indo em contramão ao convívio em comunidade, as cidades contemporâneas de vida corrida e agitada, aliada a outros fatores geraram uma diminuição da vivência comunitária, da conexão entre pessoas. Mediante a circunstância atual, as pessoas buscaram a interação com o outro das mais diversas formas possíveis, seja pela sacada do apartamento ou da casa, seja pela rua oferecendo interação àqueles em isolamento, seja de forma digital, e tudo isso só nos revela aquilo que já é conhecido e característico do ser humano, a sociabilidade. Ou seja, as pessoas necessitam do convívio em comunidade, do uso dos espaços públicos e necessitam em vários sentidos do contato com a natureza, mostrando o quão prestigiados estão sendo e serão os espaços públicos (LIRA, 2020).

Neste viés de pensamento, os centros comunitários como uma arquitetura comunitária, são designados como um espaço público coletivo, destinado às pessoas de uma determinada comunidade com o objetivo de oferecer suporte social e informativo, realização de atividades em grupo ou individual, além da socialização comunitária e do fortalecimento cultural. Através deste tipo de arquitetura se proporcionam espaços capazes de contribuir com o bem-estar coletivo e individual, melhorando a qualidade da vida onde se inserem (BONFIM et al, 2000). Agindo nos campos educacional, cultural, esportivo, recreativo e administrativo, os centros comunitários dão suporte às pessoas através de atividades e espaços como: oficinas, cursos profissionalizantes, palestras, espaços de lazer, espaços para prática de danças e atividades físicas, espaços para apresentações musicais, teatrais e cinematográficas, além de outras atividades pertinentes de acordo com a necessidades de cada comunidade.



Figuras 4 e 5: Salão Comunitário de Curra. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/898884/salao-comunitario-de-curra-bark-architects> - Foto: Christopher Frederick Jones

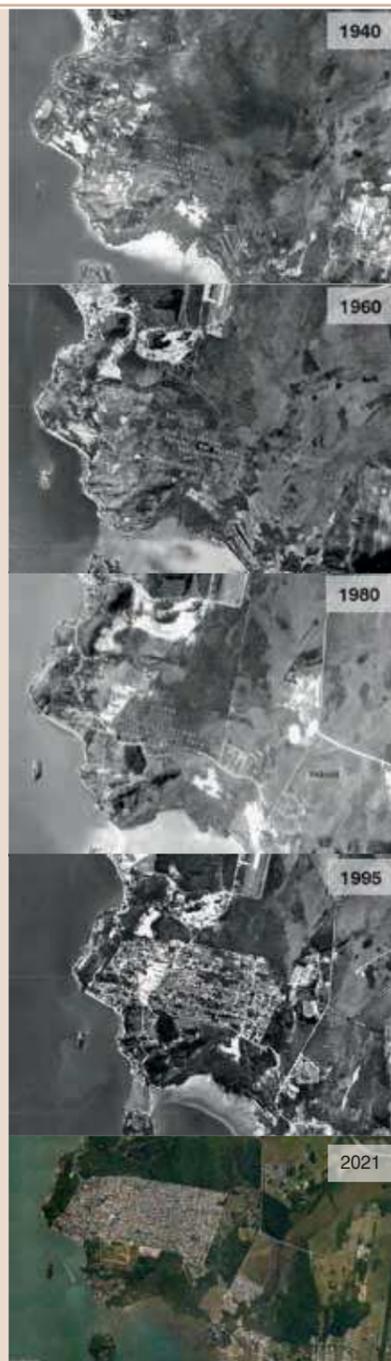


Figura 6: Imagens de Satélite extraídas do Geoprocessamento Municipal de Florianópolis

A sequência de imagens relacionadas a Figura 5 mostra a ocupação do bairro ao longo dos anos demarcados e esse processo se relaciona com a expansão urbana da região do sul da ilha. É importante perceber que assim como muitos bairros da ilha de Florianópolis, o bairro apresentado nas imagens também tem sua ocupação inicial na região de praia. A ocupação se expande para o interior com o passar dos anos e se limita nas divisas entre a Base Aérea mais ao norte, e a oeste, terreno da UFSC ao leste e o manguezal ao sul.

CONTEXTO HISTÓRICO

Situado no sul da Ilha de Florianópolis, o bairro Tapera conta com uma população bastante numerosa, cerca de 30 mil habitantes (estimativa fornecida pelo Conselho Comunitário da Tapera), que com o passar dos anos, posso dizer décadas, de uma pequena vila para um bairro bastante habitado e diversificado, abrangendo pessoas de diversas partes do país. Dispondo de áreas balneárias, o bairro possui duas praias sendo elas a Praia da Tapera e a outra popularmente chamada pelos moradores Praia do Berbigão.

O processo de urbanização e crescimento populacional do sul da ilha de Florianópolis foi impulsionado pelo desenvolvimento econômico que a cidade apresentou durante o século XX, com destaques importantes iniciado pela construção da ponte Hercílio Luz na década de 1920 e posteriormente a instalação da Base Aérea de Florianópolis em 1941, a vinda da Universidade Federal de Santa Catarina e da Eletrosul na década de 1960, o Aeroporto de Florianópolis em 1974, o aterro da Baía Sul em 1978, a inauguração da Via Expressa Sul em 2004 (MINICHIELLO, 2018).

A nomeação de Florianópolis como cidade para ser instalado o Sistema de Defesa Aérea do Brasil em 1922, fez surgir a Base Aeronaval em 1923 e posteriormente com a formação do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira, a Base Aeronaval se tornou a Base Aérea de Florianópolis na década de 1940, impulsionando o início do povoamento formal na região da atual Base Aérea, com a chegada de militares (MINICHIELLO, 2018). A ocupação no bairro da Tapera seguiu lentamente nos anos posteriores a década de 1940, mesmo com a vinda de grandes instituições para a cidade de Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina, Eletrosul) geradoras da expansão populacional além do centro fundacional. Até o final da década de 1970, a população do bairro se reteve nas proximidades da praia da Tapera, do mesmo modo que em outros balneários existentes pela cidade, no caso da Tapera foi devido a atividade pesqueira da região.

A expansão do bairro além da área balneária iniciou na década de 1980 e seguiu no ano de 1990, ocorrendo de um modo mais informal, com ocupações clandestinas, sem um urbanismo estudado e analisado para o local. Alguns fatores importantes para a ampliação populacional do bairro foram o aterro da Baía Sul em 1978, a internacionalização do Aeroporto de Florianópolis em 1995 e a implementação da Via Expressa Sul em 2004. Esses fatores trouxeram consigo mudanças socioeconômicas, ambientais e na mancha urbana para o Sul da Ilha, conseqüentemente para o bairro.

Os valores baixos nos aluguéis e a facilidade de comprar lotes por muito pouco, também foram características motivadoras para pessoas vindas de outras regiões do estado e do país, terem suas moradias com um custo menor no bairro.

Recentemente, em 2019, foram inaugurados o novo acesso ao Sul da Ilha e o novo Aeroporto Internacional de Florianópolis (Floripa Airport), o que poderá trazer novos possíveis investimentos públicos e privados para o Sul da Ilha e que refletirá em mais algumas mudanças na mancha urbana da região e do bairro.

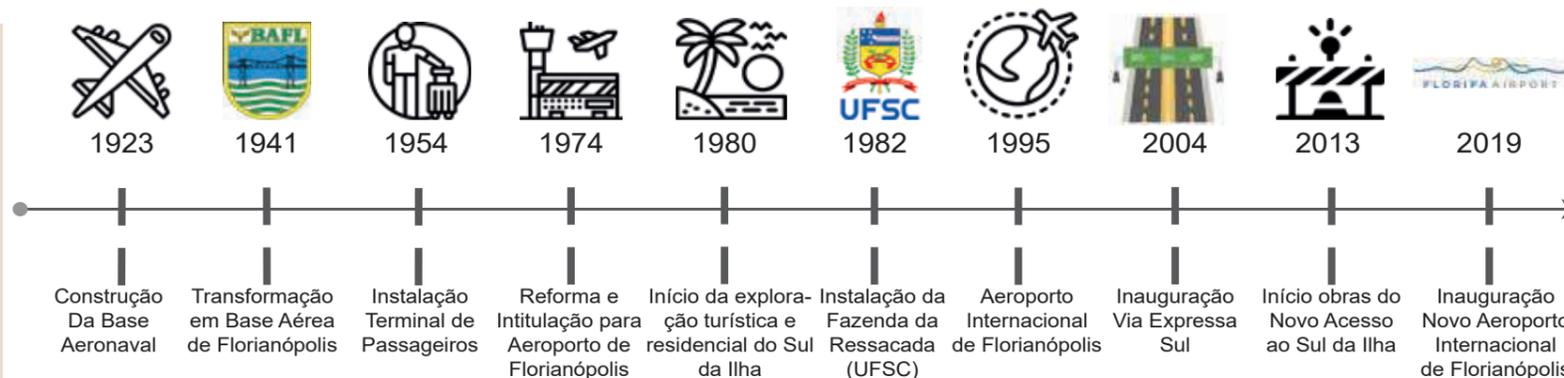


Figura 7: Linha temporal de acontecimentos que influenciaram na formação e expansão do bairro Tapera. Fonte: Autora, 2021.

A COMUNIDADE DA TAPERA

ASPECTOS GERAIS SOBRE O BAIRRO

Pertencendo ao Distrito do Ribeirão da Ilha, estima-se que o bairro da Tapera que ocupa uma área de 7,607km², concentrava no ano de 2015 cerca de aproximadamente 22.000 habitantes (estimativa fornecida pelo Conselho Comunitário da Tapera), dentre eles nativos do município, assim como famílias de outras cidades de Santa Catarina e de outros estados. Os nativos do bairro mantinham no início da ocupação a cultura da pesca e da agricultura, característica da região do distrito a qual o bairro pertence. Na atualidade, apenas a cultura da pesca não foi perdida, sendo possível encontrar moradores que exercem essa atividade como profissão, de onde tiram renda para o sustento de suas famílias e contribuem para a economia do bairro.

Através da figura 8, é possível compreender que o bairro aparente ser bastante denso e isso acaba se confirmando pois sua densidade demográfica de acordo com os dados fornecidos de área e população, gira em torno de 2.892 hab/km².



Figura 8: Imagem dos ranchos dos pescadores da Praia da Tapera. Fonte: <https://www.alamy.com/florianopolis-sc-26072015-vila-de-pescadores-vila-de-pescadores-na-praia-da-tapera-ao-noitecer-foto-ricardo-ribas-fotoarena-image208882194.html>



Figura 9: Imagem aérea do bairro da Tapera no ano de 2021. Fonte: Google Earth.

Sobre a questão socioeconômica, a população do bairro se caracteriza em média como de baixa renda, tendo muitas pessoas trabalhando principalmente nas áreas da prestação de serviços e comércios e como já dito devido ao bairro ter um custo mais baixo para comprar imóveis, torna o lugar com um perfil de uma população menos favorecida financeiramente. De acordo com informações retiradas do site da Prefeitura Municipal de Florianópolis, o bairro tem em sua maioria residentes mulheres, pouco mais de 50,5%. A faixa etária da população se concentra em maioria adultos dos 25 aos 49 anos, seguido de crianças e adolescentes de 10 a 19 anos.



MÉDIA COMPOSIÇÃO FAMILIAR POR DOMICÍLIO = 3 PESSOAS

Fonte: IBGE Censo 2010



RENDA MÉDIA DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO

R\$ 839,93 (1,5 salários mínimos) a R\$1450,30 (2,8 salários mínimos)

Fonte: IBGE Censo 2010

É possível acessar o bairro pela Rodovia Aparício Ramos Cordeiro, para quem vem pelo novo acesso ao sul da ilha ou para quem vem pelo bairro Campeche, através da Rodovia Baldicero Filomeno, para quem vem da região do Ribeirão da Ilha e bem como pela Base Aérea, este acesso fica restrito aos militares e ao transporte público coletivo do bairro.

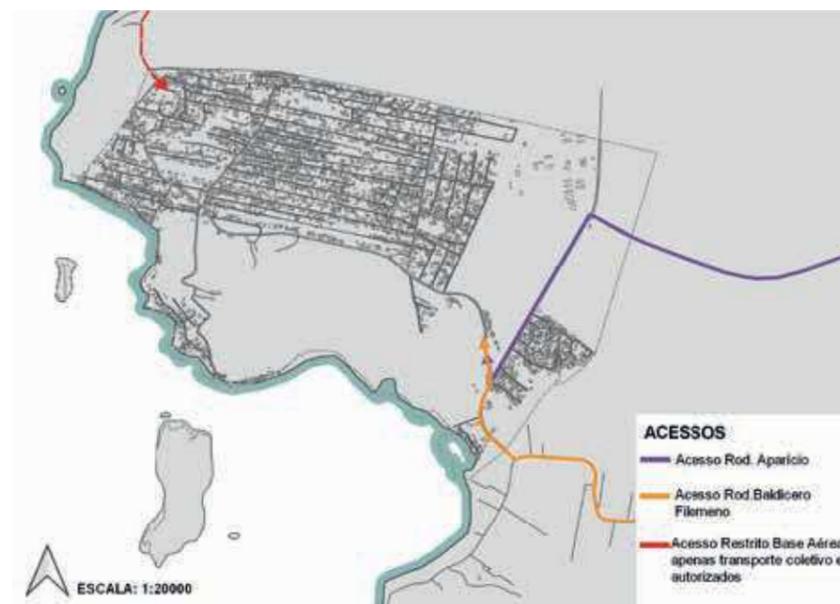


Figura 10: Mapa de acessos ao bairro Tapera. Fonte: Da autora

A COMUNIDADE DA TAPERA

UMA LEITURA PESSOAL COMO MORADORA SOBRE O BAIRRO: moradores, hábitos e potenciais do local

Diversidade é uma das características que o bairro possui. Além da diversidade na faixa etária local, tendo desde crianças a idosos, o bairro possui principalmente uma diversidade em sua população, visto que podemos encontrar os nativos do município, pessoas vindas de várias regiões do estado como exemplo famílias vindas da região oeste catarinense, assim como encontrar famílias de outros estados do país, como pessoas vindas do estado de São Paulo, no qual me enquadro, e dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Maranhão e possivelmente outros. Além do mais, já é possível encontrar pessoas pertencentes a outros países como Bolívia e Venezuela. E olhando para essas informações de onde muitas destas pessoas vieram, é possível identificar um potencial interessante no aspecto cultural, de como essas pessoas podem vir a se manifestar e utilizar os espaços públicos de convívio para expressar suas culturas através de eventos como feiras artesanais ou gastronômicas e podendo contribuir de forma positiva com a dinâmica do bairro.

A partir de um olhar de moradora, entendo que o bairro está cada vez mais se tornando dinâmico e com vitalidade, é possível observar uma movimentação mais ativa dos moradores nas principais ruas onde se situam os comércios e serviços do dia-a-dia, além de uma movimentação mais intensa aos finais de semana nos locais destinados ao lazer, que no caso seriam a Praia da Tapera e a praça da Tapera. Outras movimentações podem ser encontradas nas vias mais internas do bairro, principalmente de crianças usando a rua como seu espaço de lazer. Sendo assim, é possível elencar alguns hábitos dos moradores.

- Usar o espaço da praia como ponto de encontro e confraternização - Hábito diurno e noturno
- Utilizar a praia como espaço de estar e descanso - Hábito diurno e noturno
- Utilizar as ruas como espaço para brincadeiras - Hábito diurno
- Usar o espaço da praça como local de práticas esportivas e como local de descanso - Hábito diurno e noturno
- Caminhar pelas principais ruas - Hábito diurno e noturno
- Utilizar a rua como espaço de estar - Hábito diurno

São identificados também potenciais que o bairro oferece como:

- Os moradores proporcionam vitalidade e dinâmica ao bairro;
- A existência de atividade pesqueira e maricultura: possibilidade de vender os produtos em um local do bairro;
- A proximidade com o aeroporto: pode trazer mais visibilidade ao bairro e mais investimentos na área;
- Bairro em processo de qualificação urbana: possibilidade de instalação de novos equipamentos públicos;

TECIDO URBANO: conformação espacial

Decorrente da ocupação e do parcelamento do solo irregular, muito comum de ser encontrado em Florianópolis, a conformação espacial da Tapera se mostra de uma forma inadequada. No bairro, é possível e visível encontrarmos o traçado urbano ao estilo “espinha de peixe”, que se referem a longas vias locais predominantemente residenciais, conectadas no sentido perpendicular por uma ou duas vias principais. Também são encontradas áreas onde o traçado urbano tende a ortogonalidade, ou seja, o bairros apresenta uma composição mista de traçado urbano.

As vias longas do bairro denominadas de “servidões” e que compõem o traçado “espinha de peixe”, chegam a medir mais de 900 metros sem conexões entre elas. Tal fato resulta em ruas monofuncionais de baixo fluxo de pessoas, com baixa vitalidade e usos limitados, sendo acessadas apenas por aqueles que ali residem, demonstrando a inexistência de um planejamento urbano. Em diversas regiões do bairro, essas “servidões” extensas se configuram com caixas de vias de dimensões inferiores a seis metros de largura, mínimo exigido no município, sendo muito estreitas acabam reproduzindo prejuízos no deslocamento dos veículos de serviços públicos (coletores de lixo, ambulâncias, caminhão dos bombeiros e transporte coletivo), em consequência afeta negativamente a população local que se desloca até as vias principais onde a oferta desses serviços públicos é mais efetiva. Além disso, o estreitamento dessas servidões geram transtornos no uso de veículos particulares, no caminhar e no uso de bicicletas.

Analisando uma imagem aérea do bairro, Figura 11, percebe-se que sua configuração aparenta ser bastante densa em área, apresentando muito mais lotes construídos do que lotes vazios, gerando a impressão de um local saturado para a construção. Ainda há áreas passíveis de construção de acordo com o mapa de zoneamento do bairro (Figura 12), que são destinadas ao uso residencial misto e outras áreas são destinadas a uma urbanização especial. A imagem aérea se mostra importante para verificar a densidade do bairro, identificar uma certa proporção de lotes vazios ou construídos, verificar o traçado viário do bairro e assim compreender o que foi dito acima a respeito do tecido urbano. A partir da Figura 12 se identifica a característica principal do bairro em ser um lugar residencial e boa parte voltada ao interesse social, sendo delimitado por áreas de vegetativas de preservação.



Figura 11: Mapa aéreo mostrando o desenho das vias e a conformação espacial do bairro. Fonte: Google Earth.

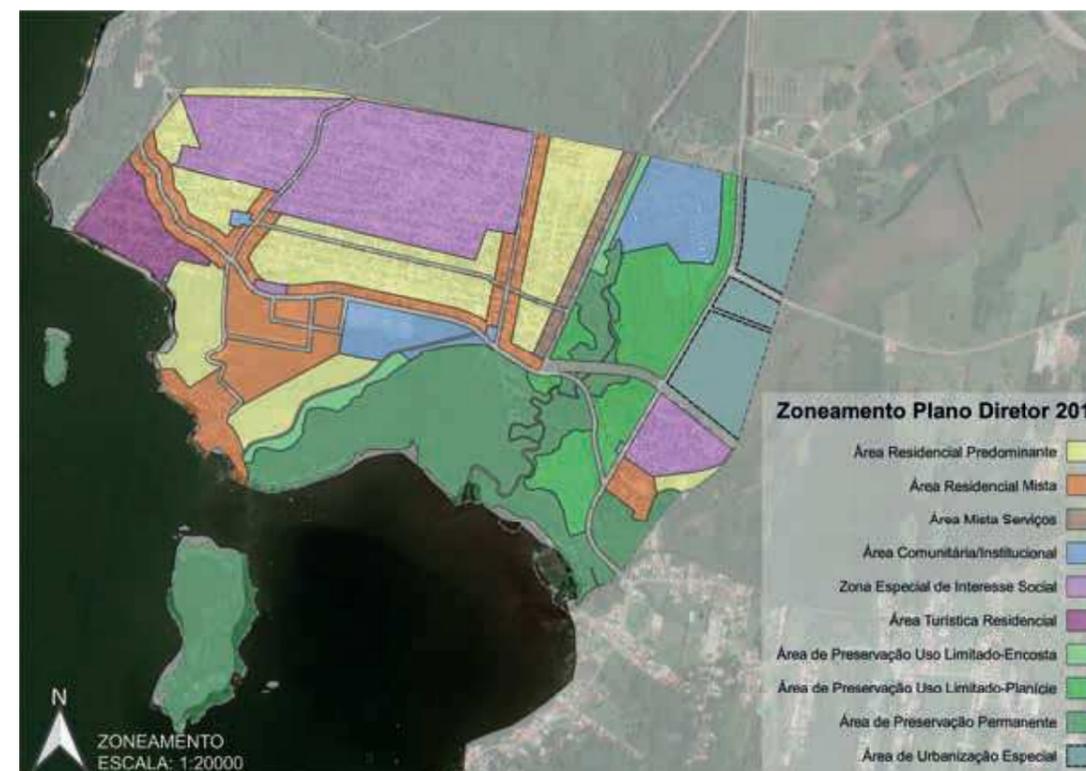


Figura 12: Mapa de zoneamento do bairro Tapera de acordo com Plano Diretor Municipal de Florianópolis de 2014. Fonte: Google Earth e Autora, 2021.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

O bairro inicialmente erguido na beira da praia da Tapera, foi expandindo e sendo construído sob uma área de manguezal onde é possível encontrar alto nível do lençol freático. Diante disso, com a ação das marés e com a presença de fortes chuvas, as possibilidades de inundações eram grandes e para amenizar a problemática, algumas iniciativas foram postas em prática como o aterro dos lotes e a canalização do escoamento natural. Contudo, essas iniciativas não foram eficientes, gerando uma falta de drenagem no solo e escoamentos pouco funcionais. Até os dias atuais o bairro sofre com os transtornos das inundações, reproduzindo riscos à saúde dos moradores, além do próprio problema ambiental que acarreta a problemas sociais e econômicos.

Outro fator que piora a drenagem num solo que já possui baixa capacidade é o fator sanitário da região. O bairro não possui rede de coleta de esgoto, posto isso, as residências ou utilizam um sistema individual no qual o solo trata os efluentes, ou utilizam córregos ou a canalização pluvial, sendo uma forma totalmente incorreta. A questão de esgotamento sanitário tanto do bairro mas como de todo o sul da ilha de Florianópolis é uma problemática que necessita de um olhar urgente para sua resolução.

Além das áreas com potencial de alagamentos, o bairro dispõe de áreas destinadas à preservação ambiental são elas APPs (Área de Preservação Permanente) e APLs (Área de Preservação de uso Limitado), em sua maioria estão preservadas principalmente por serem mangue e por parte ser área pertencente à união, mas ainda assim existem residências construídas sob APP, então as fiscalizações e a própria comunidade devem ficar de olho para que essas áreas não se expandam.



Figura 13: Parte do Manguezal da Tapera. Fonte: Autora, 2021.

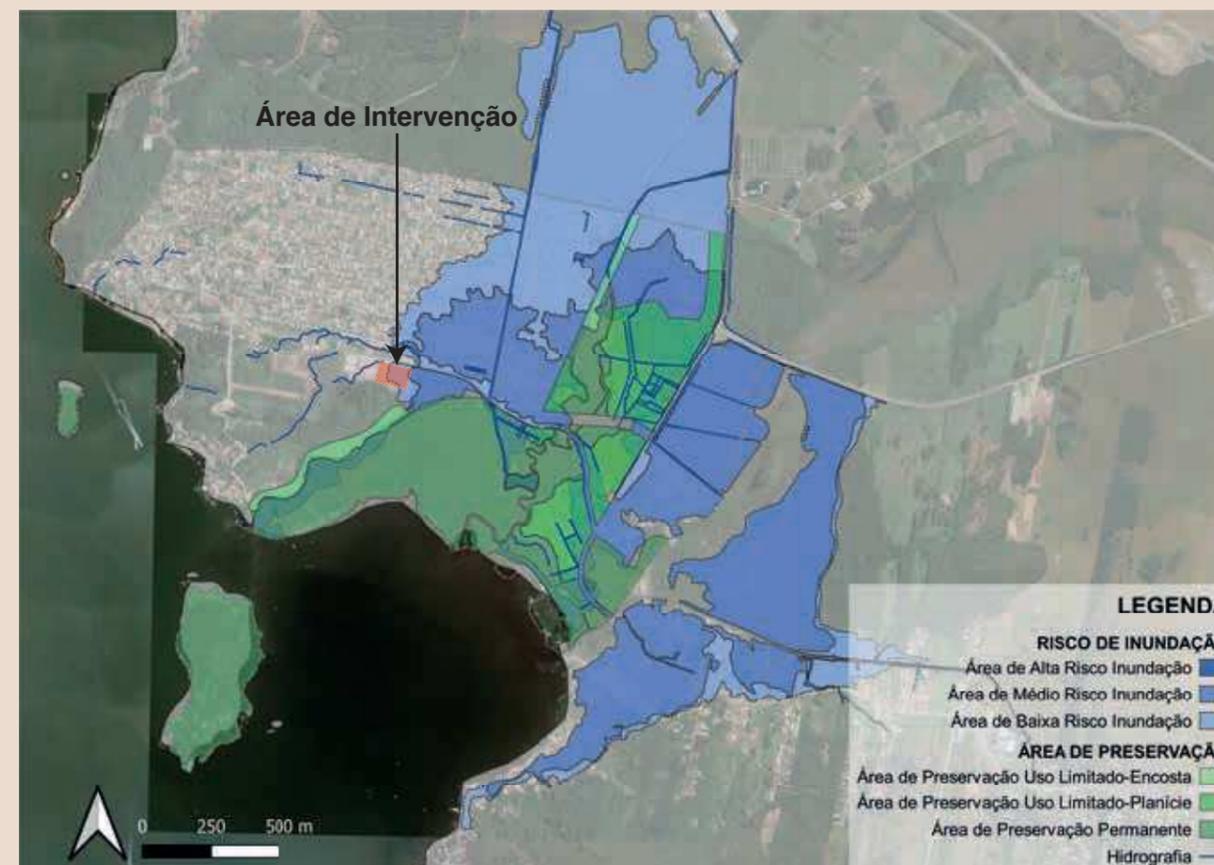


Figura 14: Mapa de condicionantes ambientais do bairro Tapera. Fonte: Autora, 2021.

Destaco na figura 14 a presença de áreas inundáveis em quase metade do bairro. É importante visualizar no mapa de condicionantes ambientais onde se encontram os pontos ambientalmente críticos e se interferem na área de intervenção escolhida para o projeto, pois são elementos importantes para o lançamento da proposta. A área de intervenção se encaixa numa área de baixo risco de inundação, além de ficar próxima a áreas vegetativas de preservação, levando em conta esses fatores deve se pensar na manutenção das áreas vegetativas e buscar propor áreas mais permeáveis no projeto como a possibilidade de ser áreas com mais gramado.

O PROJETO

O projeto arquitetônico denominado Espaço Conviver Tapera é uma proposta de criação de uma série de espaços de convívio social e de espaços de suporte comunitário para a população residente no bairro da Tapera. O intuito do projeto é ser utilizado por todos os moradores do bairro, sendo eles crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Os motivos de projetar um espaço como este veio dos anseios da própria comunidade, que necessita de um espaço de convivência feito para eles.

A praça atual entregue pelo poder público, trouxe parte desse caráter de convivência, de espaços para o encontro e para o lazer. Portanto, propor mais espaços para além da praça que já foi criada e se integrando com os demais equipamentos públicos que existem no entorno, ou seja podendo servir de suporte para tais equipamentos, permitirá a completude do que seria um bom espaço de convivência comunitária.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Visando uma integração e uma centralização de espaços destinados ao uso da comunidade, o lote selecionado para a elaboração do projeto está localizado na Rodovia Açoriana, junto da praça da Tapera e ao lado dos edifícios educacionais municipais (Escola Básica e Creche Infantil). A definição do local para a implantação do projeto se deu através de alguns elementos como: a proximidade com as edificações educacionais e com a área de praça; a existência de áreas que ainda não estão ocupadas; o zoneamento do lote ser destinado à Área Comunitária/Institucional facilitando sua possível viabilização; o acesso ao lote ser feito por uma das ruas principais do bairro; e a localização ser relativamente centralizado com o todo do bairro.



Figura 15: Localização da área de intervenção. Imagem por: Autora, 2021.

ASPECTOS DO TERRENO

O lote possui frente acessada pela Rodovia Açoriana, medindo aproximadamente 116 metros englobando a área da praça existente e a área de intervenção apresenta cerca de 9.000m². Seus limites compreendem uma vegetação nativa ao leste e ao sul e a oeste a escola municipal do bairro. A topografia plana presente, proporciona facilidade na implantação do projeto tendo um menor custo de movimentação de terra, além de muitas vezes proporcionar uma construção estrutural relativamente mais simples e favorecer uma melhor acessibilidade para usufruir dos espaços.

Olhando os aspectos das condicionantes ambientais levantadas anteriormente, deve-se tomar um cuidado com o terreno selecionado pois parte de sua área se encontra localizada numa área passível de alagamentos de baixo risco



Figura 16: Frente da área de intervenção. Lote sendo utilizado como local para despejo de construção. Fonte: Autora, 2021.



Figura 17: Área do lote vista a partir da praça. Fonte: Autora, 2021.

As figuras 16 e 17 são importantes para visualizar melhor como a área de intervenção se encontra atualmente. Pode-se perceber o que foi mencionado sobre a topografia do terreno ser plana, porém o terreno apresenta áreas resíduos da construção civil que necessitam de um recolhimento e uma destinação correta. O terreno possui vistas interessantes, ao fundo das figuras localizam-se as áreas de vegetação, que serão incorporadas ao projeto seja como conexão visual ou ambientação.

Ventilação

As informações a respeito da ventilação de Florianópolis foram extraídas do website de previsões e estatísticas de vento Windfinder, que contém dados e gráficos fornecidos por estações meteorológicas de diversas cidades, e serão utilizadas para auxiliar no projeto.

Analisando os dados apresentados para o município de Florianópolis, Figura 18, percebe-se que os ventos de maior intensidade derivam das direções norte, nor-noroeste, sul e su-sudoeste, sendo os ventos das demais direções presentes porém de menores frequências. É possível verificar que ao longo dos meses os ventos predominam nas direções norte, leste-nordeste e leste. Contudo, nos meses de verão quando se necessita de ventilação intensa para resfriar os ambientes, os ventos predominantes são os de menor intensidade, gerando os problemas de calor e abafamento. Ao projetar se deve ter atenção com a ventilação vinda da direção sul, elas são caracterizadas pela sua intensidade e pela mudança brusca no clima, e no caso de Florianópolis geralmente vêm com chuvas, provocando muitas vezes estragos.

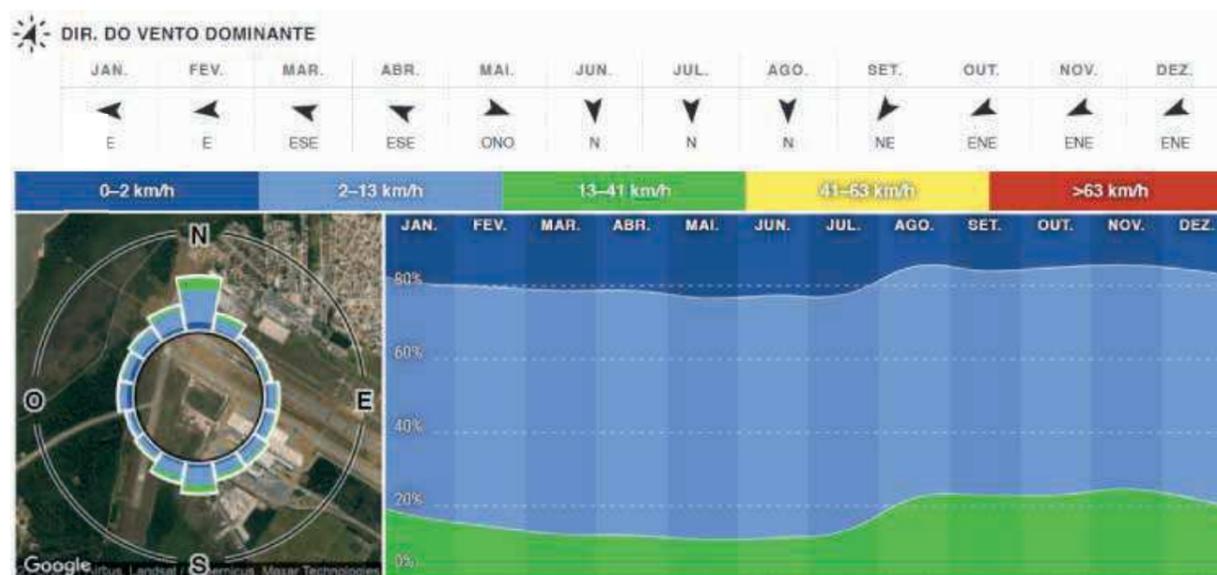


Figura 18: Distribuição anual dos ventos com direções e velocidades para a cidade de Florianópolis – SC. Fonte: <https://pt.windfinder.com/windstatistics/florianopolis>

Clima e Insolação

O clima do município de Florianópolis é classificado como subtropical úmido, possuindo verões quentes e úmidos e invernos ligeiramente frios. As demais estações se comportam como transitórias de temperaturas agradáveis. A precipitação de chuva ocorre durante o ano todo, sendo o verão caracterizado como a estação de maior índice pluviométrico.

A insolação no terreno é abundante durante o decorrer do dia, não possui barreiras físicas de sombreamento nas direções leste (vegetação nativa) e oeste (praça) e tão pouco nas direções norte (presença de casas afastadas com baixo gabarito) e sul (vegetação nativa). Portanto, as barreiras físicas no entorno não são uma problemática, cabendo ao projeto oferecer as proteções solares necessárias para garantir certo conforto aos usuários, como por exemplo proteções nas direções norte e oeste principalmente.

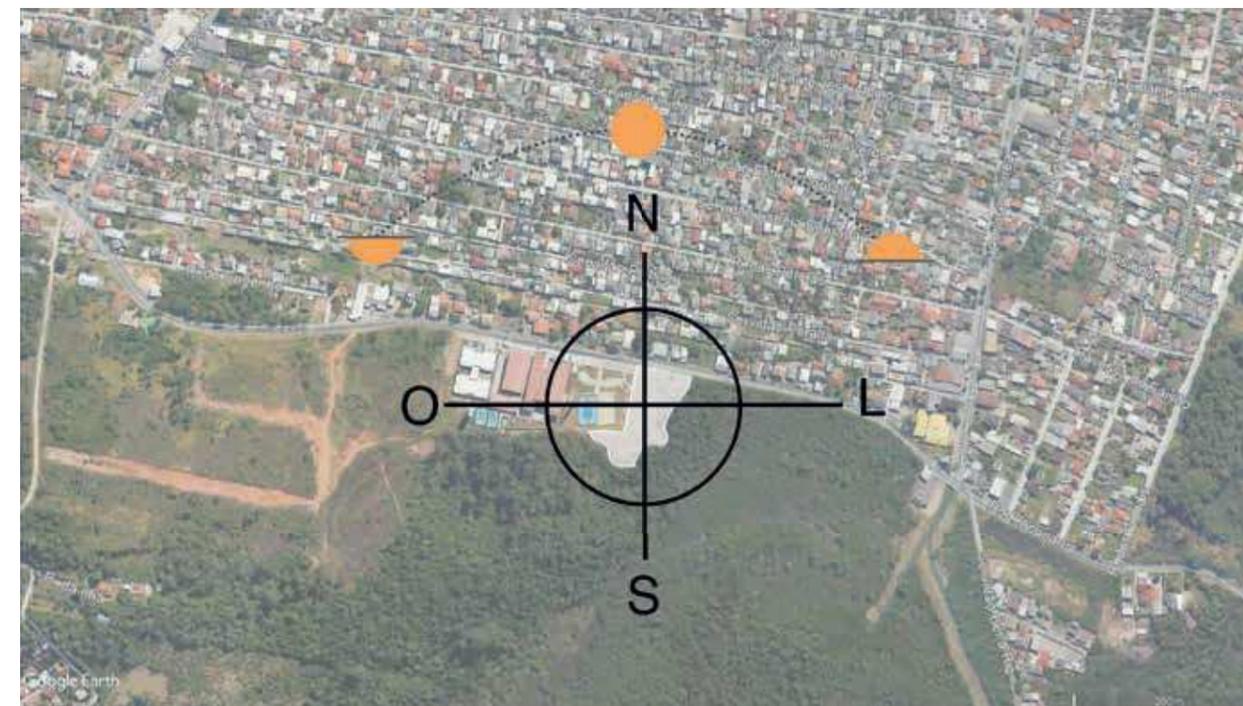


Figura 19: Mapa caminho do Sol no terreno. Fonte: Autora, 2021.

Legislação

A respeito da legislação incidente no lote o mesmo se encontra numa ACI (Área Comunitária/Institucional) e de acordo com o artigo 54 do Plano Diretor de Urbanismo de Florianópolis:

Art. 54. Os limites de ocupações das Áreas Comunitárias Institucionais são os definidos pelo zoneamento adjacentes, ou por estudo específico realizado pelo IPUF. (LEI COMPLEMENTAR Nº 482, DE 17 DE JANEIRO DE 2014)

Sendo assim, como pode ser visto na Figura 20 o zoneamento das áreas adjacentes ao lote compreendem uma ARM (Área Residencial Mista) com índices urbanísticos destacados na Tabela 1 e serão utilizados para a elaboração do projeto.

ZONEAMENTO ARM 3.5	Número de pavimentos máximo	3	LOTE DO PROJETO COM ÁREA APROX. 9.000m ²	1 a 3
	Taxa de Ocupação	50,0%		4500
	Taxa de Impermeabilização máxima	70,0%		6300
	Índice de Aproveitamento máximo	1,5		-
	Altura máxima de fachada	15 metros		-
	Afastamento frontal mínimo	4 metros		-
	Afastamentos laterais mínimos	1,5 metros		-

Tabela 1: Índices Urbanísticos para a base do projeto. Dados retirados do Geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis.



Figura 20: Zoneamento das áreas próximas ao terreno. Fonte: Autora, 2021.

ASPECTOS DO ENTORNO

O entorno do terreno a ser trabalhado é constituído basicamente por edificações residenciais e institucionais localizadas ao longo da Rodovia Açoriana, além de área de vegetação nativa já evoluída bordeando a parte sul e leste do lote. Cabe citar algumas construções nas imediações do lote que são importantes como por exemplo: as escolas municipais e a praça pública ao lado do terreno (pontos de fluxo de pessoas que irão se apropriar do projeto); a sede atual do conselho comunitário; a creche municipal.



Figuras 21: Escola Municipal no entorno próximo a área de intervenção.
Fonte: Autora, 2021.



Figuras 22: Creche Municipal no entorno próximo a área de intervenção.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 23: Entorno em frente a área de intervenção. Fonte: Autora, 2021.

Como já descrito, o acesso ao lote se dá pela Rodovia Açoriana (em Rosa), principal via que dá acesso ao bairro da Tapera, sendo importante destacar a proximidade das vias principais do bairro Rua José Corrêa (em Vermelho) e a Rua das Areias (em Laranja) que comportam comércios e serviços, e que servem de acesso ao interior residencial do bairro.



Figura 24: Mapa com as principais vias do bairro. Fonte: Google Earth e Autora, 2021.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

A definição do programa de necessidades para o projeto surgiu primeiramente de uma pesquisa inicial de forma remota na qual eu identifiquei os centros ou conselhos comunitários de bairro que existem no município de Florianópolis e a partir dessa identificação, foram listadas todas as atividades e os tipos de ambientes encontrados em cada um deles. Com base nisso, cada atividade e cada conselho comunitário foi colocado numa tabela, sendo possível verificar quais atividades eram mais oferecidas e, portanto, possíveis de serem utilizadas no projeto.

Tabela 2: Lista de Conselhos Comunitários no município de Florianópolis. Dados retirados através de pesquisas realizadas de forma remota em páginas dos respectivos Conselhos Comunitários.

Outro fator para a definição de quais espaços e atividades o projeto pode oferecer vieram através das demandas elencadas pelos moradores do bairro, observadas por mim como moradora local. Sendo essas atividades ou espaços como: salão de confraternização; implementação de pista de skate; espaço para grupo de idosos (ginástica da 3ª idade); e espaço para a prática de artes marciais.

SETOR	AMBIENTES	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL	ÁREA TOTAL P/ SETOR	QUALITATIVOS/CARACTERÍSTICAS
ADMINISTRATIVO	Sala Administrativa	Atividade Administrativa	4 a 6 pes	1	34	34	193	Bem iluminada e ventilada
	Sala Conselho Comunitário	Atendimento	7 pes	1	56	56		Bem iluminada e ventilada
	Banheiro	Instalações para público masculino e feminino	3 pes	2	31	62		Referência por ventilação natural
	Copa	Realizar pequenas refeições, uso dos funcionários	4 a 6 pes	7	15	15		Iluminação natural Próximo a administração
	Depósito	Depositar materiais (limpeza, administrativos, etc)	-	1	13	13		Próximo às áreas de copas Banheiros
CULTURAL - SOCIAL	Sala Multiuso	Confraternizar	150 pes	1	134	134	189	Tênue Pe-direito mais alto Iluminação natural
	Cozinha Comunitária	Cozinha: Lavar, Conservar Alimentos	6 pes	1	95	95		Iluminação e ventilação Acesso por fora
	Depósito	Guardar materiais, alimentos, Bebidas e materiais de limpeza	-	1	30	30		Próximo Cozinha comunitária
SERVIÇOS EDUCACIONAL	Espaço de Trabalho Compartilhado	Verificar, Ensinar, Aprender, Expressar	30	3	68	136	136	Iluminação natural Divisorias flexíveis
ESPORTIVO	Espaço de Condicionamento Físico e Artes Marciais	Suporte à saúde, bem estar e Defesa pessoal	20	1	67	67	67	Fechado e aberto Próximo das quadras de esporte
	Pista de Skate	Recreação	-	1	-	-		Próximo das quadras de esporte
	Quadras de Esporte	Recreação	-	3	-	-		Fácil acesso Áreas de estar e áreas sombreadas
LAZER E AMBIENTAL	Parque Infantil	Brincar, Estimular	-	1	-	-	-	Integrar com grupo assistente Proteção ao crianças Sombreado Espaço de estar p/ os pais/mães
	Horta Comunitária	Plantar, colher e Aprendizagem	50 pes	1	-	-		Necessário de irrigação
	Espaço/Prédio de Convivência Externa	Convívio, permanência, Reunião, manifestação	-	-	-	-	-	Iluminação natural Arborizado Colado com os setores de Centro comunitário

Tabela 3: Lista de Ambientes que comportam o programa de necessidades.

Com base nisso, foi elaborada uma tabela setorizada contemplando diversos ambientes que compõem o programa de necessidades pesquisado anteriormente, além de ambientes e atividades que já aconteciam no bairro e que agregam positivamente ao projeto como por exemplo: o cultivo de plantas na horta comunitária do posto de saúde, o conselho comunitário que auxilia os moradores e trazem melhorias para o bairro. Outros ambientes foram incorporados ao programa como o Espaço de Trabalho Compartilhado, visando uma possibilidade de apoiar os moradores tanto na parte educacional com a oportunidade de oferecer cursos, mas também oferecer um local que possa ser utilizado como espaço de serviços e até comércio para a comunidade.

O programa abrange também os espaços externos de praça, de quadras esportivas, de parquinho, estes pertencem a praça existente que foi incorporada ao projeto e será reformulada para se integrar melhor ao conjunto total.

Esses ambientes listados na tabela do programa foram escolhidos pois são uma junção das demandas do bairro juntamente com demandas futuras que podem ser exploradas e que ainda não foram pensadas pelos moradores mas que vejo como potenciais.

INTENÇÕES DE PROJETO

As intenções de projeto agem como caminhos norteadores e a partir delas são realizadas determinadas preferências ou escolhas projetuais a fim de auxiliar na criação de um projeto com qualidade para seus usuários.

Conexão entre ambientes e natureza (interno e externo)

Em um mundo em que muitas vezes vivemos e/ou trabalhamos em espaços internos com pouco contato sensitivo com a natureza, se percebe o quão benéfico, saudável e necessário é trazer esse contato para a vida das pessoas. Seja em um simples arranjo de plantas dentro do ambiente de trabalho, ou em ter uma vista bonita para um jardim ou paisagem natural, ou simplesmente em ter uma iluminação e uma ventilação natural penetrando os espaços. Portanto, ao propor um projeto que vise a conexão de natureza e arquitetura, se geram sensações positivas como bem-estar físico e mental, ânimo, felicidades, além da melhora no desempenho das pessoas, sendo estas qualidades objetivos saudáveis e essenciais dentro do projeto.



Figura 25: Ambiente exemplificando a conexão de espaços internos e natureza.
Centro Infantil / Equipo de Arquitectura
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/967447/centro-infantil-equipo-de-arquitectura>



Figura 26: Ambiente exemplificando o uso da luz natural como estratégia de iluminação interior.
Centro de Visitantes do Jardim Botânico de Naples
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/784022/centro-de-visitantes-do-jardim-botanico-de-naples-lake-flato-architects>

Iluminação Natural

O objetivo de trazer a iluminação natural para dentro do projeto de arquitetura se faz necessário pela série de benefícios que este elemento da natureza oferece tanto para quem experiencia os espaços do projeto quanto pela própria arquitetura edificada. Fundamental para a saúde humana e da arquitetura, a iluminação natural propicia ativação dos níveis de serotonina e melatonina nas pessoas, melhorando o bem-estar.

“Os cientistas comportamentais concluíram que uma sala iluminada pela luz solar a entrar por janelas dispostas num certo ângulo aumentará os níveis de serotonina e - em muitos casos - proporcionará aos seus habitantes ou utilizadores uma atitude mais positiva.”(PAPANÉK, 1995, pg. 89)

A iluminação natural aprimora os ambientes e oferece aos mesmos a dinamicidade com visuais diversos no decorrer do dia, mas sempre pensando no conforto térmico e visual das pessoas. Ademais, essa iluminação ajuda na saúde da arquitetura, colaborando para que superfícies de paredes e pisos não sofram com umidade e não produzam tantos gastos. E abordando a questão econômica, o uso da luz natural gera economia de energia, pois seu uso muitas vezes substitui a iluminação artificial.

Ventilação Natural

O objetivo de trazer ao projeto o uso da ventilação natural está muito ligado na concepção de uma arquitetura mais sustentável, mais conectada com o que a natureza nos oferece e tomar decisões positivas a partir disso. O uso da ventilação natural é tão benéfico quanto o uso da iluminação natural, são grandes complementos favoráveis aos usuários e a edificação projetada. Os benefícios circulam principalmente em torno da saúde das pessoas, visto que a qualidade do ar no interior das edificações é sempre renovada diminuindo a incidência de bactérias e vírus circulando. Outro fator benéfico está relacionado ao conforto térmico dos usuários, gerando conseqüentemente uma economia energética ao se evitar ou diminuir o uso de sistemas de condicionamento de ar.

Integração da praça existente ao projeto

O intuito de integrar a praça existente ao projeto é produzir um equipamento comunitário completo, se beneficiando dos equipamentos e das atividades que já existem para unificar o espaço, além de fortalecer o local como um referencial da comunidade.

Expansão de espaços = Flexibilidade

A possibilidade de ter espaços expansivos gera a capacidade de flexibilização e praticidade em seu uso. O intuito de proporcionar alguns espaços flexíveis no projeto é propriamente dar uma certa autonomia conforme a necessidade que os usuários precisam daquele espaço. Através de elementos construtivos empregados no projeto se permite essa expansão, como por exemplo ter divisórias corredeiras que ampliam e retraem ambientes ou mesmo esquadrias que se abrem para um espaço externo permitindo ampliação.



Figura 27: Ambiente expansivo
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/898884/salao-comunitario-de-curra-bark-architects>



Figura 28: Ambiente expansivo
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/964262/vaga-espaco-de-arte-e-conhecimento-mezzo-atelier>

Novo uso para o atual conselho comunitário = Espaço para brinquedoteca e jardim sensorial

A fim de não deixar o atual espaço do Conselho Comunitário em desuso, visto que a falta de uso de um terreno não gera benefícios para o bairro bem como para a cidade, foi pensado como uma alternativa de oferecer suporte a creche municipal que se encontra ao lado do terreno a criação de um espaço de brinquedoteca em meio a um jardim sensorial. A ideia é criar um anexo de apoio para o equipamento público de educação, visando estimular um lado sensorial de aprendizado para as crianças, bem como fortalecer as brincadeiras em meio a natureza. Além disso, se propõe a conexão do projeto de centro comunitário com este novo espaço através de um passeio/ trilha entre a vegetação nativa próxima da área.



Figura 29: Imagem aérea do atual conselho comunitário indicado em azul



Figura 30: Atual conselho comunitário



Figura 31: Jardim sensorial para crianças

Arquitetura simples

O intuito é buscar trazer simplicidade na composição dos espaços e da volumetria da edificação, utilizando geometrias mais retangulares e retilíneas, gerando ambientes que visem a funcionalidade, atendendo os anseios dos usuários, mas que traga ao projeto elementos sustentáveis que valorize a natureza e que forneça integração com o entorno no qual o projeto se insere, podendo ser por exemplo o uso de cores e texturas.



Figura 32: Espaço comunitário de arquitetura simples.
Fonte: <https://javieragustinrojas.com/arquitetura/salon-de-usos-multiples-en-centro-comunitario/>



Figura 33: Centro Comunitário Fitzgibbon, Austrália. Arquitetura contemporânea.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/BwvatPOZJs/centro-comunitario-de-fitzgibbon-slash-richard-kirk-architect>

Uso de elementos coloridos

O uso da cor na arquitetura muitas vezes pode ser feito para destacar elementos construídos como fachadas, pilares, esquadrias, pisos, bem como também para provocar emoções, sensações e efeitos visuais nas pessoas. A finalidade de trazer elementos coloridos ao projeto é justamente proporcionar aquilo que as cores podem fornecer aos espaços, como trazer energia, vivacidade, calma, bem-estar, entusiasmo, etc. Assim como podemos utilizar as cores em elementos edificados, as cores podem ser implementadas no próprio paisagismo do projeto com folhagens, flores e árvores diversas e aliar os efeitos visuais junto aos efeitos olfativos.

ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

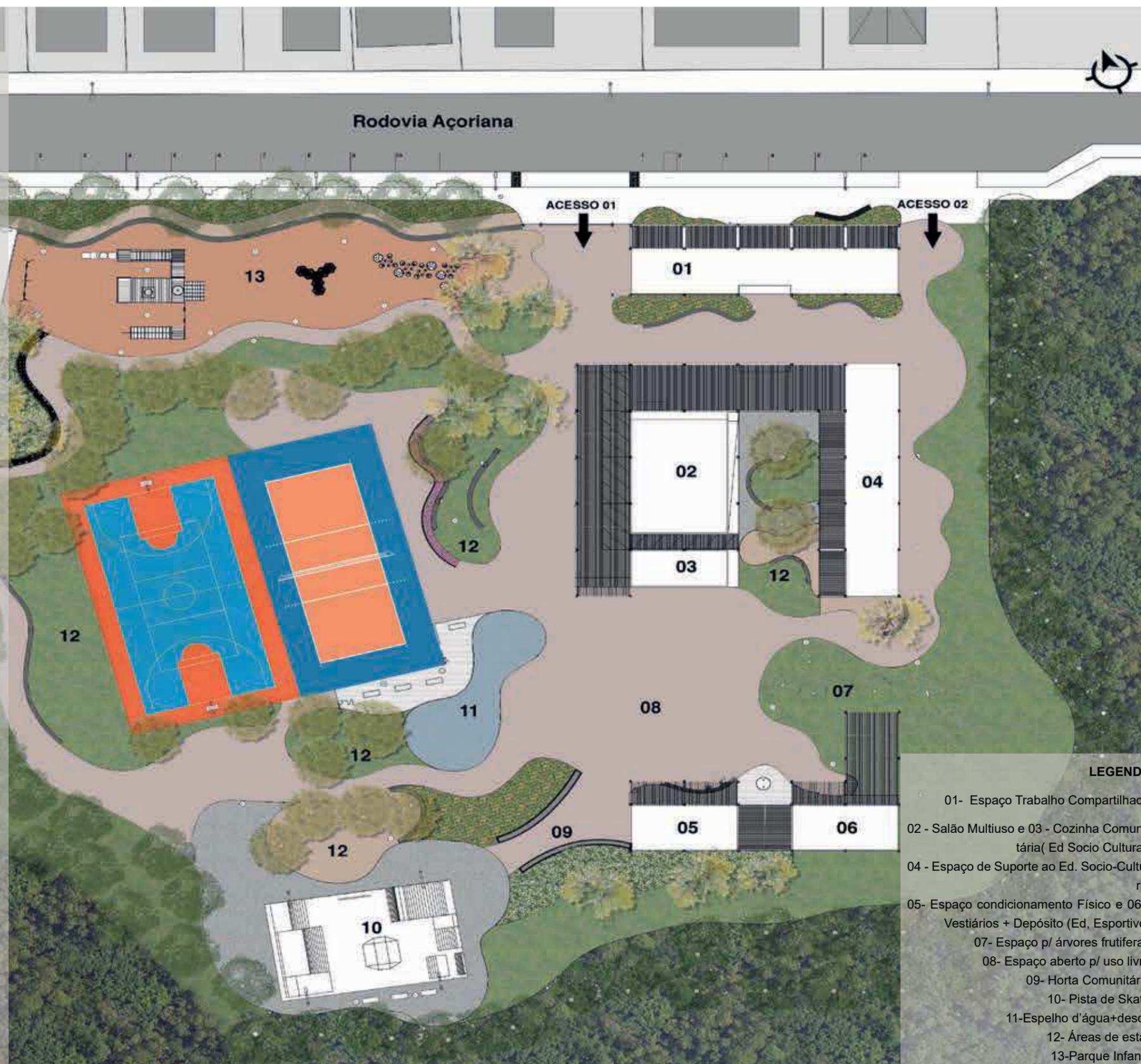
Para a elaboração do projeto Espaço Conviver Tapera, os espaços e setores do programa de necessidades foram posicionados da seguinte forma:

– **Espaços de trabalho compartilhado:** foram inseridos na frente do terreno junto do hall de entrada pois o intuito é trazer uma visibilidade para quem passa na frente do projeto de que aquele local oferece suporte para comunidade, sendo esse suporte por exemplo um espaço de comércio de produtos, ou um espaço de onde se ofertam cursos profissionalizantes ou educacionais e ainda um espaço que possa ser o local de trabalho de alguém.

– **Bloco Cultural-Social:** este espaço foi inserido mais ao centro da área de intervenção pois é o espaço que reúne e concentra as pessoas, então ele precisa ser visível e de fácil acesso pelas pessoas que vão se apropriar dele. Ademais, outro fator deste espaço ser central é que a demanda principal do programa de necessidades era a existência de um local para a reunião e confraternização das pessoas.

– **Bloco de Suporte e Administração:** esta edificação foi inserida ao lado do bloco cultural, conectada por áreas de passagem, justamente para fornecer o suporte com áreas de banheiros e depósito, bem como dar suporte ao projeto todo e a comunidade.

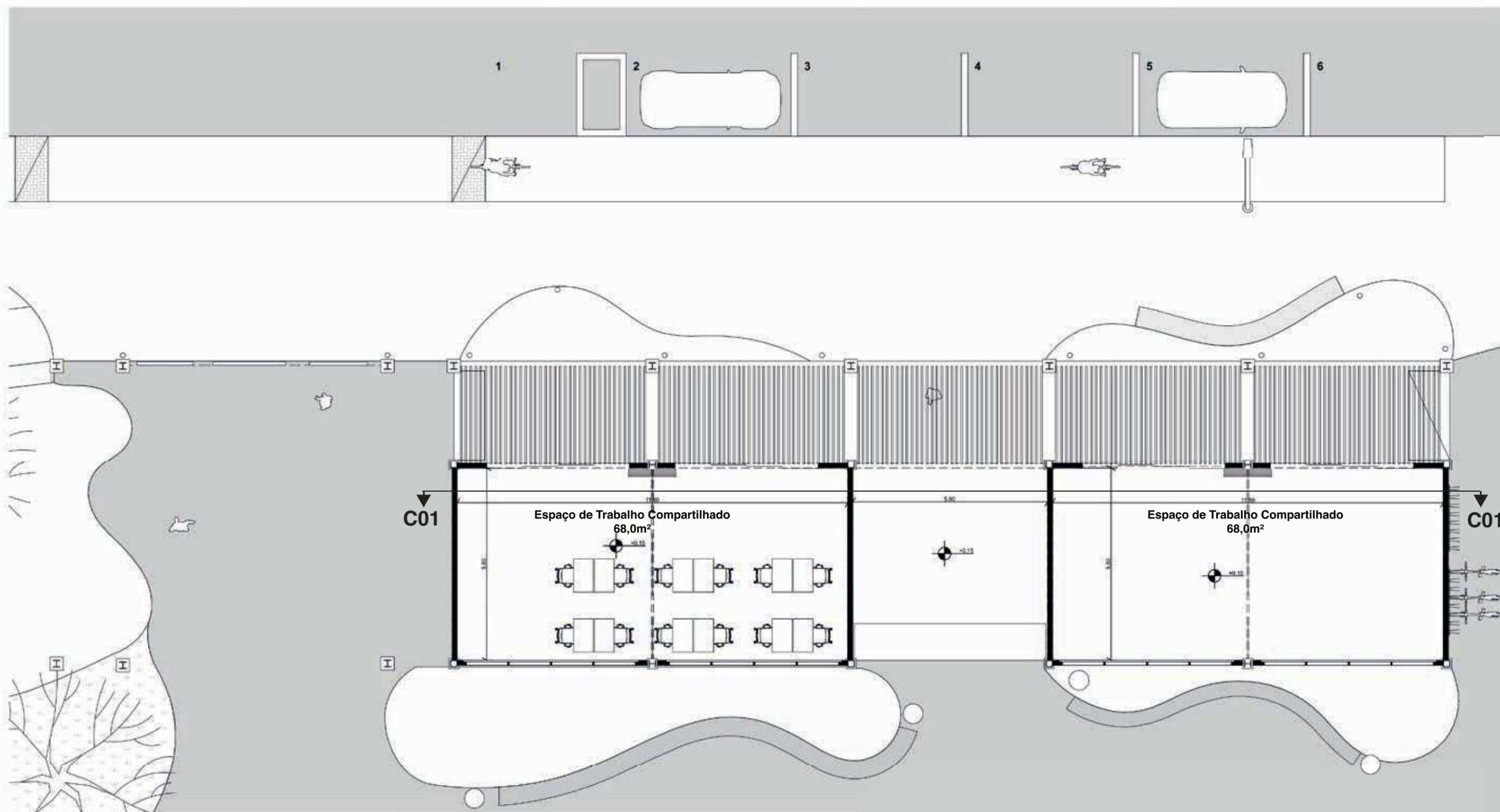
– **Bloco Esportivo e Suporte:** foi inserido ao fundo da área de intervenção de forma com que ficasse próximo às áreas de quadras esportivas e a pista de skate, sendo utilizado por elas como suporte, além de ficar em contato com as áreas vegetativas, propiciando um espaço agradável.



LEGENDA

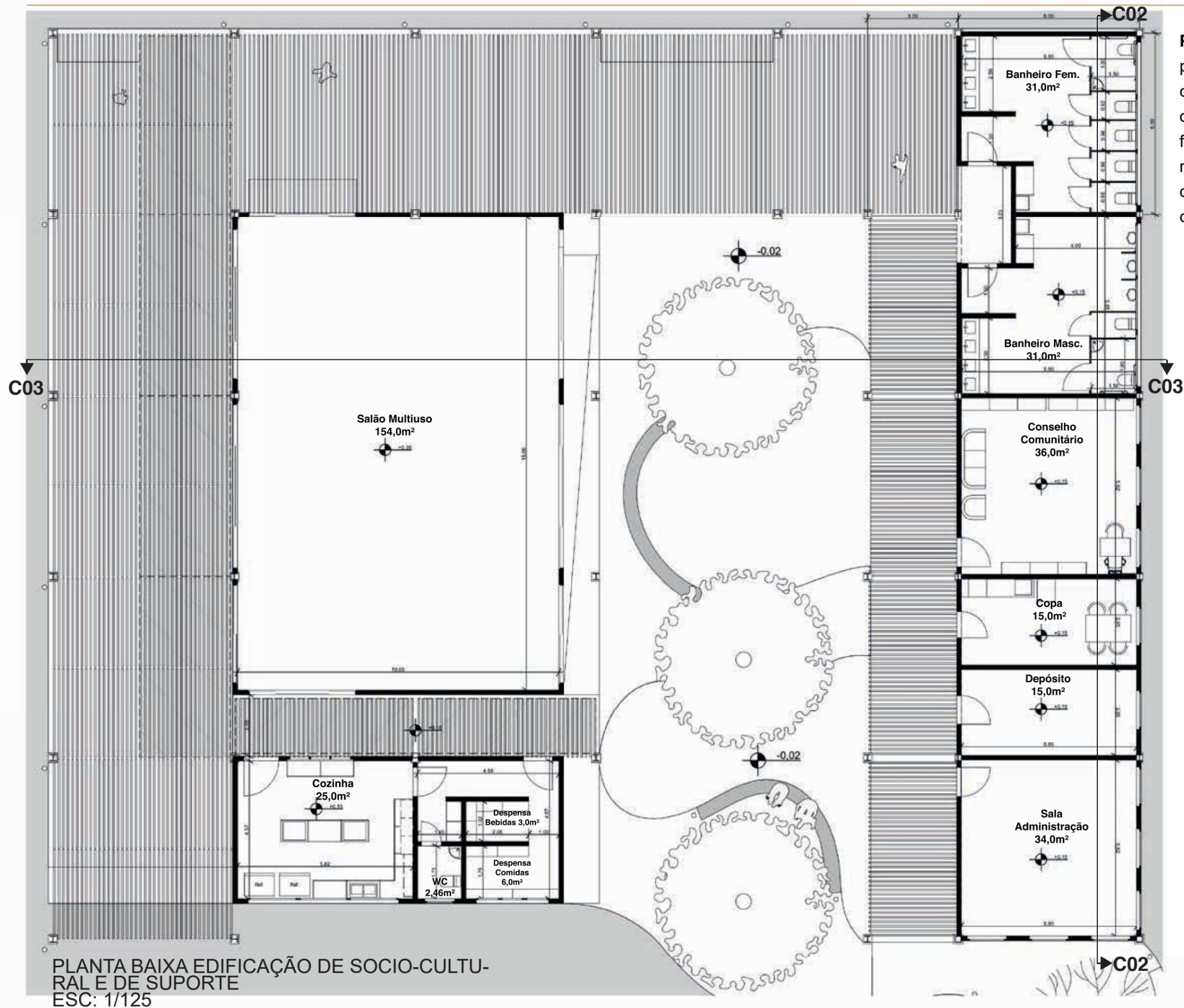
- 01- Espaço Trabalho Compartilhado
- 02 - Salão Multiuso e 03 - Cozinha Comunitária(Ed Socio Cultural)
- 04 - Espaço de Suporte ao Ed. Socio-Cultural
- 05- Espaço condicionamento Físico e 06 - Vestiários + Depósito (Ed, Esportivo)
- 07- Espaço p/ árvores frutíferas
- 08- Espaço aberto p/ uso livre
- 09- Horta Comunitária
- 10- Pista de Skate
- 11-Espelho d'água+desck
- 12- Áreas de estar
- 13-Parque Infantil

IMPLANTAÇÃO
ESC: 1/500



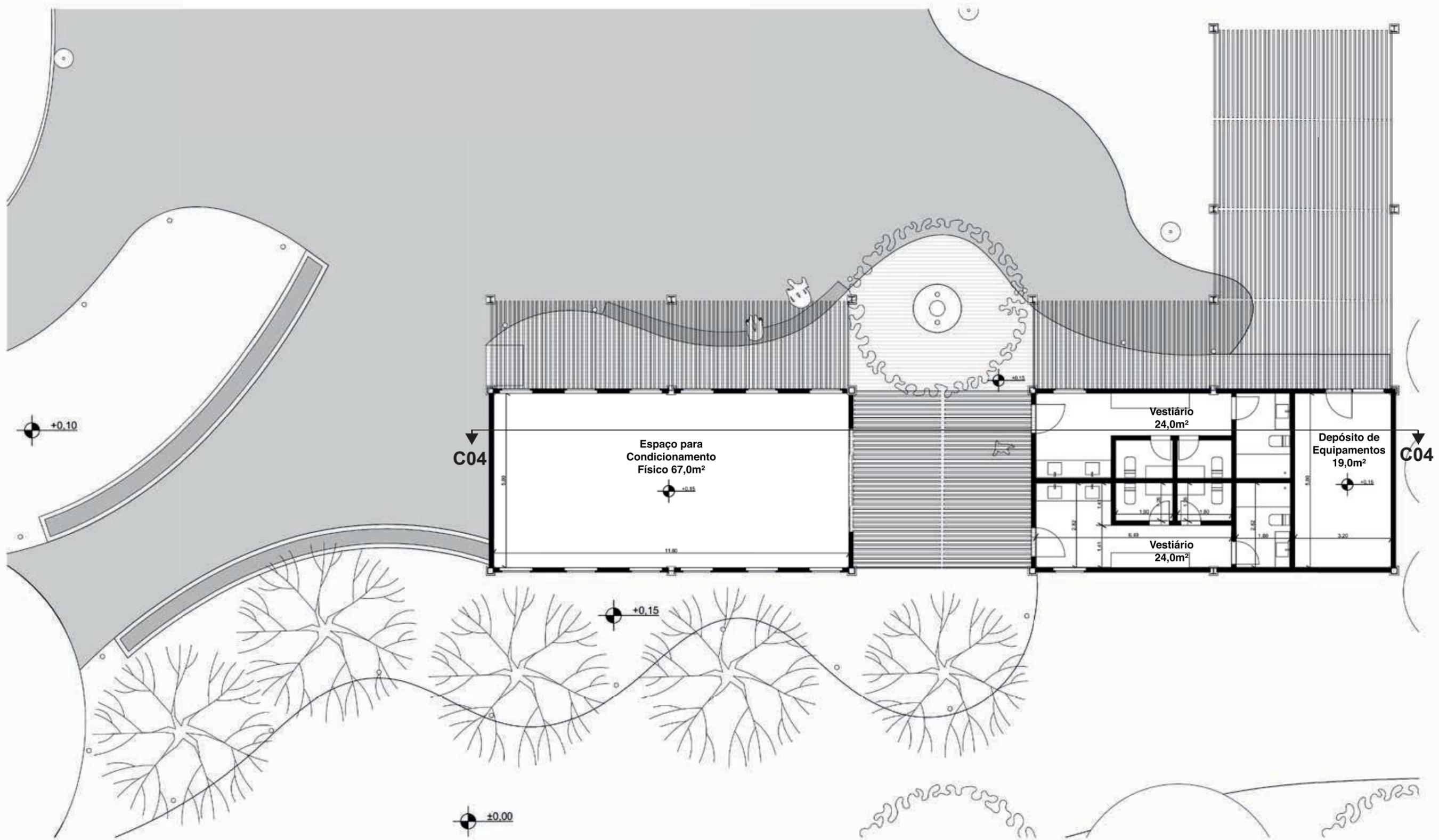
PLANTA BAIXA EDIFICAÇÃO DE SERVIÇOS
ESC: 1/125

Planta baixa Espaço de Trabalho compartilhado: podem ser realizadas oficinas, cursos profissionalizantes, comércio de produtos, local de trabalho remoto. As salas podem ser divididas por painéis de correr, aumentando a quantidade de salas.



Planta Baixa do Salão Multiuso: podem ser realizadas: reuniões da comunidade e das escolas, podem ocorrer festas de aniversário, formatura das escolas, festas religiosas, casamentos, festas solidárias de arrecadação, festas culturais.

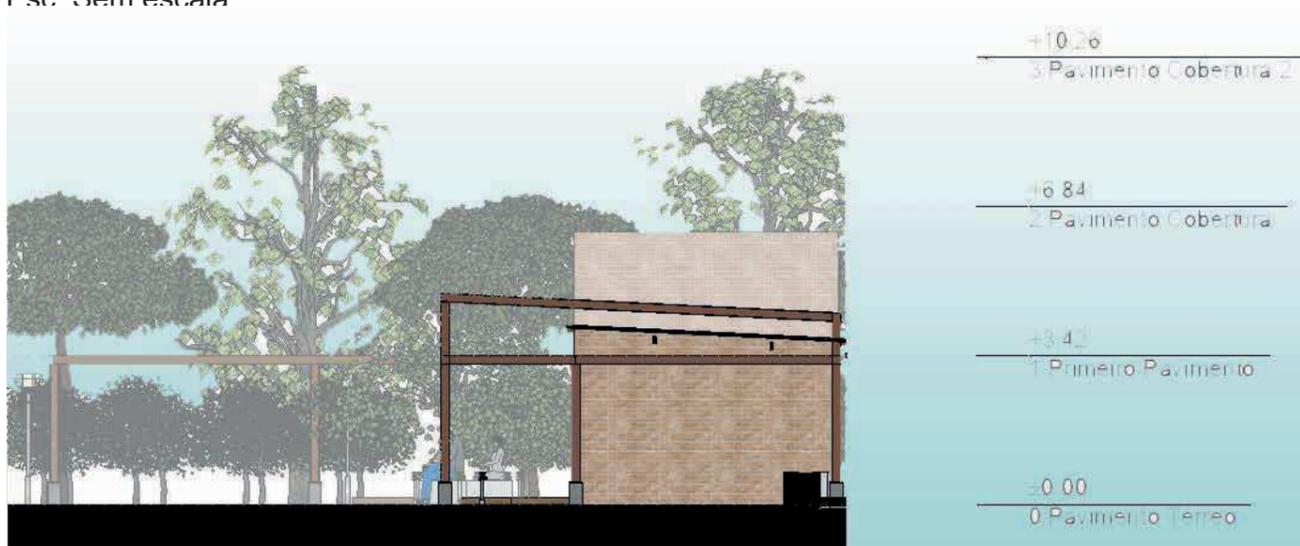
PLANTA BAIXA EDIFICAÇÃO DE SOCIO-CULTURAL E DE SUPORTE
ESC: 1/125



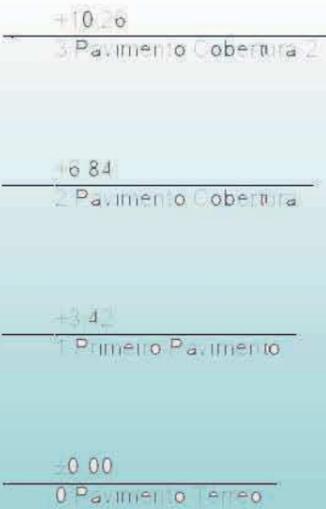
PLANTA BAIXA EDIFICAÇÃO ESPORTIVA
ESC: 1/125



Fachada Frontal Ed. Esportivo
Esc: Sem escala



Fachada Lateral Ed. Esportivo
Esc: Sem escala



Fachada Posterior Ed. Esportivo
Esc: Sem escala





Fachada Frontal Salão Multiuso e Edifício de Suporte
Esc: Sem escala



Fachada Frontal Edifício de Serviços
Esc: Sem escala



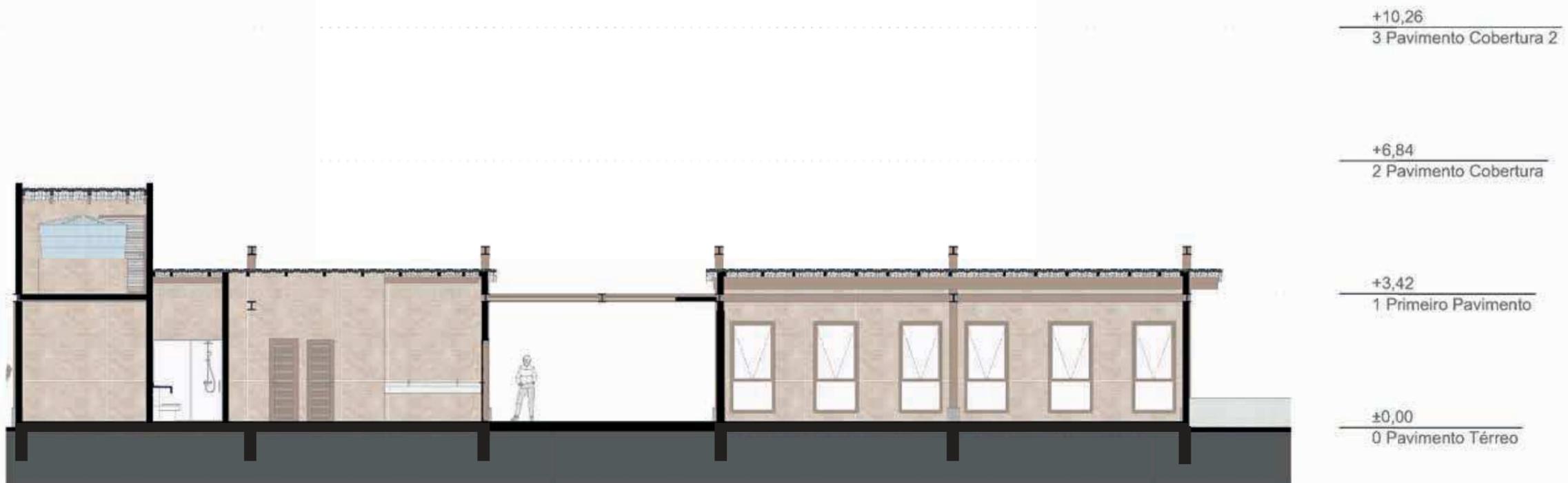
Corte 01
 Esc: 1/125



Corte 02
 Esc: 1/125



Corte 03
Esc: 1/125



Corte 04
Esc: 1/125

ESTRUTURA, FECHAMENTOS E ACABAMENTOS

O sistema estrutural utilizado foi pensado para trazer leveza e um toque mais contemporâneo aos volumes edificados no projeto. Portanto, foi pensado em utilizar um sistema de estruturas metálicas para dar a sustentação dos edifícios e proporcionar o que se desejava. Esse sistema segue uma modulação de 6x6 ou 6x3 e no caso do salão multiuso ela passa a ser 6x12. Quanto ao acabamento dessas estruturas, foi pensado utilizar um protocolo de acabamento contra a corrosão e agressividade do meio ambiente a qual ela se insere e posteriormente aplicar uma pintura com tinta de poliuretano. Mesmo estando em um local onde existem influências de maresia, chuvas e umidade, é possível utilizar esse tipo de material. Para os pilares metálicos, foi pensado fixá-los em bases de concreto justamente para evitar o contato de água do piso diretamente na base do pilar metálico, gerando uma proteção maior para essa estrutura.

Com relação ao tipo de fechamento das edificações que foi empregado, optou-se o tijolo ecológico visando um acabamento que trouxesse uma sensação de conforto e de identidade com as demais edificações do bairro que muitas delas estão apenas no tijolo comum, bem como proporcionar uma qualidade térmica que é fornecida também pelo uso do tijolo ecológico. Para garantir uma maior durabilidade dos fechamentos nesse tipo de tijolo, foi pensado usar as recomendações que são o rejuntamento das juntas entre tijolos, bem como proteger das intempéries através dos beirais das coberturas metálicas.

Os acabamentos de piso no projeto foram empregados pensando na questão da durabilidade com relação ao tráfego das pessoas e na segurança. Nos espaços internos e de circulação das edificações a ideia é ser utilizado um piso tipo porcelanato com acabamento natural e tenha uma alta durabilidade para permitir o médio-alto tráfego.

O intuito da pavimentação externa às edificações é buscar o máximo de áreas permeáveis por conta da possibilidade de alagamento que existe no terreno. Então, optou-se por utilizar uma pavimentação do tipo Paver, intercalando com áreas de piso mais permeáveis, como por exemplo os gramados, forrações e britas. A pavimentação na área destinada ao parque infantil, foi pensado em utilizar um piso mais emborrachado, visando uma maior proteção e segurança para as crianças.

A utilização dos pergolados foi no intuito de proporcionar uma sensação de conforto mas também servir como elemento de sombreamento, podendo ser colocadas plantas do tipo trepadeiras para contribuir com essa questão. Parte das pergolas que vão em direção ao salão multiuso foram pensadas para terem vidro ou policarbonato, visando a proteção contra dias chuvosos.



Figura 34: Edifício de Serviços



Figura 35: Pátio interno entre edificações



Figura 36: Acesso ao hall de entrada do Espaço Conviver Tapera



Figura 37: Acesso ao hall de entrada do Espaço Conviver Tapera



Figura 38: Acesso Edifício de Serviços



Figura 39: Hall de entrada do Espaço Conviver Tapera



Figura 40: Hall de entrada do Espaço Conviver Tapera com vista para os espaços esportivos



Figura 41: Hall de entrada do Espaço Conviver Tapera com vista para o espaço de parque infantil



Figura 42: Salão Multiuso



Figura 43: Salão Multiuso e acesso para edificação administrativa



Figura 44: Pátio interno entre Salão Multiuso e Edificação administrativa



Figura 45: Edificação administrativa vista do pomar



Figura 46: Pátio interno entre Salão Multiuso e Edificação administrativa



Figura 47: Pátio interno entre Salão Multiuso e Edificação administrativa



Figura 48: Acesso a área de estar junto ao espelho d'água



Figura 49: Parque infantil



Figura 50: Área de estar verde junto as quadras esportivas



Figura 51: Área de estar



Figura 52: Edificação de Suporte Esportiva



Figura 53: Vista do espelho d'água para o salão multiuso



Figura 54: Vista da edificação Administrativa



Figura 55: Pátio interno entre Salão Multiuso e Edificação administrativa

REFERÊNCIAS

- BONFIM, Catarina de Jesus. Centro Comunitário. Lisboa, 2000. Disponível em: <https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37>
- LIRA, Pedro. "Como retornar à vida em comunidade no mundo pós-pandemia?" 06 Mai 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938922/como-retornar-a-vida-em-comunidade-no-mundo-pos-pandemia>>. Acesso em: 11 de Agosto de 2021.
- D'AGOSTINI, Luiz Renato; BONATTI, Michelle; HOMEM, Larissa Hery Ito Ribeiro; RANGEL, Paulo Martins. Estudos Socioeconômicos da comunidade da Tapera. Disponível em: <<https://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/estudos-socioeconomicos/#:~:text=A%20Comunidade%20da%20Tapera%20da,aumentou%20em%20cerca%20de%20250%25>>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.
- ALOMÁ, Patricia Rodríguez. O espaço público, esse protagonista da cidade. ArchDaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2021.
- PEREIRA, Matheus. O papel da cor na arquitetura. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2021.
- PAPANÉK, Victor. Arquitectura e Design. Ecologia e Ética. Local: Editora Thames & Hudson, Londres, 1995.
- MINICHIELLO, Anderson Andrade. A Dinâmica do Espaço Urbano no Distrito do Ribeirão da Ilha: Estudo de caso do Bairro Carianos, Florianópolis/SC.2018. 78f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188963>>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.
- FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar 482 (2014). Capítulo III - Dos Usos do Solo, Seção I, Art.54. Disponível em: <<https://planodiretorflorianopolis.webflow.io>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2021.
- Estudos Socioeconômicos da Comunidade da Tapera. Fazenda Experimental da Ressacada – CCA – UFSC, 2011. Disponível em: <<https://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/estudos-socioeconomicos/>>. Acesso em: 20 de Abril de 2021.
- Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico. Disponível em:<<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/infraestrutura/index.php?cms=plano+integrado+de+saneamento+basico>>. Acesso em 20 de Abril de 2021.
- Arquivos em formato SIG/GIS – Laboratório de Urbanismo – UFSC. Disponível em: <<https://laburb.paginas.ufsc.br/category/arquivos-em-formato-siggis/>>. Acesso em 04 de Julho de 2022.
- FLORIPA DE TODOS OS POVOS. Ndmais, 2016. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/floripa-de-todos-os-povos/#:~:text=Mistura%20de%20sotaques%20e%20culturas&text=A%20Capital%20dos%20catarinenses%20abriga,12%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Florian%C3%B3polis.>>>. Acesso em 03 de Julho de 2022.
- VILLELA, Rocha Pinturas Industriais. Pintura de estrutura metálica. Disponível em: <<https://www.rochavilela.com.br/pintura-estrutura-metalica#:~:text=A%20pintura%20de%20estrutura%20met%C3%A1lica,prejudica%20a%20durabilidade%20dessas%20estruturas.>>>. Acesso em 26 de Julho de 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. População 2012 (rendimento/raça). Disponível em:<http://www.pmf.sc.gov.br/sistemas/saude/unidades_saude/populacao/2012r/uls_2012_index.php> . Acesso em: 25 de Agosto 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. População 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/sistemas/saude/unidades_saude/populacao/uls_2015_index.php>. Acesso em: 25 de Agosto 2021.
- AMARAL, Edson. Projeto incentiva crianças a se tornarem pescadores da nova geração em Florianópolis. Disponível em:<<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/edsoul/projeto-incentiva-criancas-a-se-tornarem-pescadores-da-nova-geracao-em>> . Acesso em: 15 de Abril de 2021.
- FLORAM. Árvores de Floripa. Disponível em: <<https://www.arvoresdefloripa.com.br>>. Acesso em 04 de Julho de 2022.
- G1 SC. População de Florianópolis atinge mais de meio milhão de habitantes, aponta IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/08/28/populacao-de-florianopolis-atinge-mais-de-meio-milhao-de-habitantes-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 25 de Agosto 2021.
- SOUZA, Izadora. Vantagens e desvantagens do aço na construção civil. IBDA Fórum da Construção, 2017. Disponível em:<<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php>>. Acesso em:19 de Setembro de 2021.
- MEIRA, Sami. Tijolo Ecológico: 6 Tópicos Para Entender Este Material. Ugreen, 2019. Disponível em: <<https://www.ugreen.com.br/tijolo-ecologico-6-topicos-para-entender-este-material/>>. Acesso em: 01 de Junho de 2022.